

44 Ideias Simples

para promover a **tolerância**
e celebrar a **diversidade**



UNIÃO EUROPEIA
Fundo Social Europeu

Equal
"de igual para igual"

MTESS MINISTÉRIO DO TRABALHO
E DA SOLIDARIEDADE SOCIAL



PRESIDÊNCIA DO CONSELHO DE MINISTROS



acidi

Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural, L. P.

Título
44 Ideias Simples para promover a Tolerância e celebrar a Diversidade

Editor
ACIDI
Alto Comissariado para a Imigração e o Diálogo Intercultural, IP
Rua Álvaro Coutinho, 14 - 1150 — 025 Lisboa
Telephone: +351 218 106 100 - Fax: +351 218 106 117
e-mail:acidi@acidi.gov.pt

Edição
Maió 2007

Concepção Gráfica
Cecília Guimarães

Tiragem
60000

Impressão
Convex
Polígono Industrial de Ramappalas
06100 Olivença - Badajoz

44 Ideias Simples

para promover a **tolerância**
e celebrar a **diversidade**



Agradecimentos

Esta publicação resulta da adaptação feita a partir da brochura com o mesmo nome, publicada em 2004, no âmbito do Projecto “Semear para (A)Colher”¹, financiado pela Iniciativa Comunitária EQUAL. Agradecemos a todos os que contribuíram para a sua elaboração e, em particular, aqueles que se disponibilizaram para nos dar a conhecer um pouco da diversidade linguística actualmente presente em Portugal, nomeadamente:

Jagmohan Rajpara e Joaquim Lavadinho

Comunidade Hindu (Gujarati)

Abdelhak Lemsaddek

Associação Maktoub — Associação de Apoio ao Imigrante Árabe (Árabe)

Mirna Montenegro

Instituto das Comunidades Educativas (Caló)

Rui Rocha

Fundação Oriente, Macau (Cantonês e Mandarin)

Aurora Doana

ACIDI (Romeno)

Vera Ciubotaru

ACIDI (Russo)

Vítor Gomes

ACIDI (Crioulo)

Keti Dinitrova

MAPS — Movimento de Apoio à Problemática da Sida (Búlgaro)

Sergiu Albu

ACIDI (Moldavo)

¹ Parceria constituída por: Ministério da Segurança Social, da Família e da Criança-ISS, IP; Cruz Vermelha Portuguesa; Movimento de Apoio à Problemática da Sida; Organização Internacional das Migrações.

Índice

Nota de Abertura

■ Apresentação

■ Racismo em cadeia

■ 44 ideias simples

- Para si próprio (a)
- Em casa / família
- Na escola
- No trabalho
- Se faz atendimento...

■ Sabia que

- Em Portugal residem pessoas de, pelo menos, 174 origens nacionais diferentes?
- Em Portugal existem muitas formas diferentes de dizer “Bom dia, como está?” e “Adeus, até próxima”?
- Em Portugal existem pessoas que não comemoram o Natal mas outras datas igualmente importantes para a comunidade religiosa a que pertencem?
- Em Portugal existe um conjunto de entidades com serviços que podem apoiar os imigrantes?
- Existem acordos, designadamente no âmbito da UE, que configuram direitos a imigrantes e aos diversos grupos culturais?

■ Se quiser saber mais ... Sugestões

- Livros
- Filmes
- Programas de tv e rádio



Seria um erro descansar à sombra da “tradição multicultural portuguesa” - tantas vezes recordada - e cruzar os braços quando se trata de promover, junto da opinião pública, a riqueza da diversidade cultural e do encontro de culturas, no diálogo, na tolerância e no respeito mútuo.

Em Portugal, como noutros países europeus, os modernos fluxos migratórios e as questões da integração das minorias colocam desafios novos, que exigem respostas sociais e políticas, ao serviço da segurança – certamente – mas também ao serviço da justiça, dos direitos humanos e da coesão social.

São conhecidas as recentes iniciativas políticas do Governo e os passos consistentes que temos dado, nestes últimos anos, no sentido de reforçar a política de combate à exclusão social e de acolhimento e integração dos imigrantes – como é próprio de quem não deseja para os imigrantes que estão entre nós nada menos do que exige para os portugueses espalhados pelo mundo: uma nova lei da nacionalidade; uma nova lei de imigração (já aprovada no Parlamento); um inédito Plano para a Integração dos Imigrantes; uma 3ª e mais ambiciosa geração do Programa Escolhas; o reforço institucional das estruturas de apoio aos imigrantes e o aumento do investimento nas parcerias com as associações de imigrantes - eis apenas alguns marcos de um percurso que tem vindo a afirmar o nosso País como um caso de referência pelo misto de ousadia e responsabilidade que pontua o dinamismo das suas políticas de integração dos imigrantes. Mas o objectivo de uma sociedade mais justa e inclusiva faz-se, também, com o contributo de todos e com a participação activa dos cidadãos, das suas associações representativas e das instituições da sociedade portuguesa. Assim, que este Guia possa confrontar a nossa experiência quotidiana e interpelar cada um, onde quer que esteja, para dar o seu contributo, na medida da escala da sua intervenção, para uma sociedade que, consciente da sua própria identidade, saiba valorizar mais e melhor a diversidade cultural.

O Ministro da Presidência

Pedro Silva Pereira



Minha alma é de todo o mundo
Todo o mundo me pertence
Aqui me encontro e confronto
com gente de todo o mundo
que a todo o mundo pertence

*António Gedeão **



Apresentação

“Antes de saber se as civilizações podem chocar ou devem dialogar, é preciso ver bem se esta história de dividir as pessoas por civilizações faz sentido”.

Amartya Sen, 2006 *

As migrações de pessoas e povos fazem, há longo tempo, parte da nossa história. Portugal é hoje, de forma cada vez mais visível, um lugar de encontro, onde vivem e se cruzam pessoas com uma grande diversidade de experiências e de histórias.

No nosso quotidiano, o contacto com outros modos de vida, outros valores e crenças coloca desafios e questões, nem sempre de fácil resolução. Comportamentos e formas de estar que parecem naturais e espontâneos são, por vezes, interpretados de maneiras muito diversas, causando estranheza, desconfiança e, por vezes, hostilidade.

Neste quadro de comunicação alargada que é o nosso, ‘lidar com a diferença’ significa em primeiro lugar olhar as pessoas naquilo que elas são, não as fechando numa imagem mais ou menos estereotipada da(s) cultura(s). Ou seja, a multiculturalidade é, desde sempre, parte integrante da vida em sociedade, diz respeito a todos nós, aos de longe e aos de perto, que a um tempo somos iguais e diferentes.



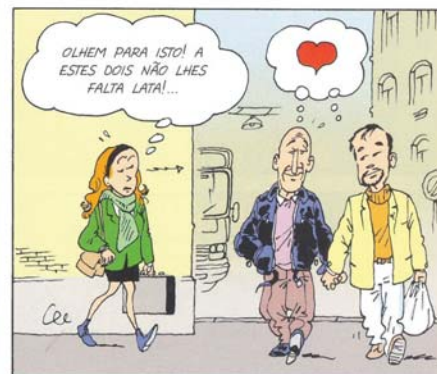
Em qualquer circunstância, aprender a comunicar é fundamental e requer de cada um disponibilidade para se conhecer melhor e se relacionar com os outros sem ‘pré-conceitos’. Só comunicando é que é possível esclarecermos equívocos, compreendermos e aceitarmos quadros de referência diferentes.

As sugestões contidas neste ‘guia’ não são a receita para resolver todos os problemas. São, antes de mais, algumas ‘dicas’, que podem ajudar a fazer a diferença no nosso dia a dia de cidadãos, mães e pais, profissionais... Coisas simples para lembrar que todos temos a ganhar se conseguirmos ver as pessoas por detrás dos ‘rótulos’, criando empatia e integrando nas nossas práticas do dia a dia maneiras de agir que promovam o entendimento, a interculturalidade e a igualdade.

Estas ideias são apenas algumas das inúmeras possibilidades, que cada um poderá recriar e adaptar à sua realidade, reflectindo sobre a sua própria experiência e contribuindo para fazer de Portugal um país que acolhe e celebra a diversidade e onde todos encontram um lugar.



Racismo em cadeia





Racismo em cadeia



Fonte

Comissão Europeia (1998) **Racista, Eu?**,
Luxemburgo: Publicações Oficiais das Comunidades Europeias (ISBN 92-828-4023-9)

Reconhece a história desta banda desenhada?
Revê-se nas atitudes de algum dos personagens desta história?
Gostaria que a história fosse diferente?
Acha que não há nada que possa fazer para alterar esta história?

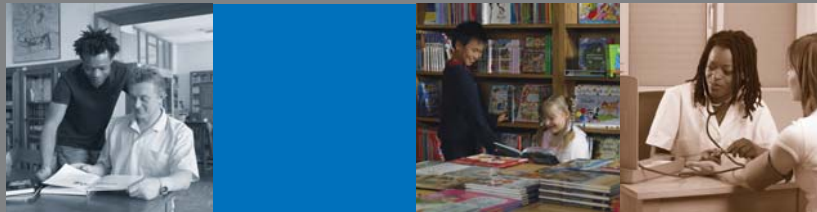
TEMOS 44 IDEIAS SIMPLES PARA LHE PROPÔR



44 Ideias Simples — Para si próprio (a)

1

Experimente participar em eventos multi-culturais. Assista a espectáculos de teatro, música, dança...



2

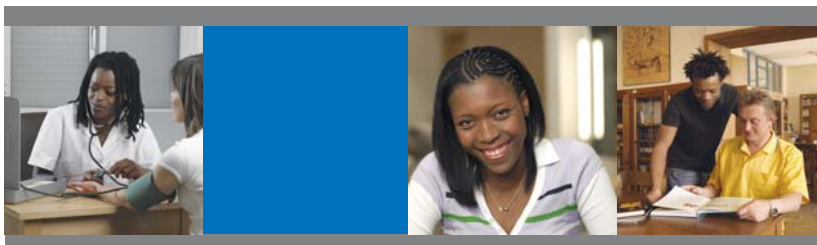
Visite diferentes igrejas, sinagogas, templos e tente conhecer alguns aspectos das várias crenças.



44 Ideias Simples — Para si próprio (a)

3

Experimente fazer compras numa loja especializada em produtos de diferentes países e regiões. Informe-se e aprenda novos hábitos alimentares, modos de fazer e a sua história.



4

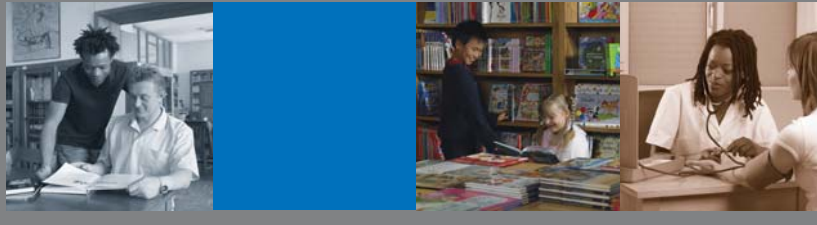
Procure lugares “estrangeiros” na sua cidade: lojas, restaurantes, associações culturais e recreativas, locais de encontro... e descubra-os.



44 Ideias Simples — Para si próprio (a)

5

Aprenda outras línguas. Conhecer outras línguas abre novos horizontes e é sempre um enriquecimento, pessoal e profissional.



6

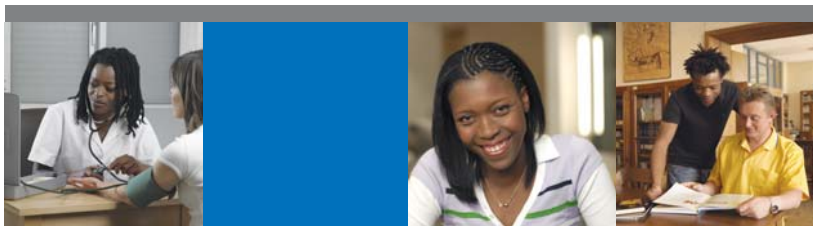
Procure relacionar-se com pessoas de outras culturas e partilhe as suas experiências.



44 Ideias Simples — Para si próprio (a)

7

Não aceite passivamente afirmações baseadas em preconceitos e 'ideias feitas'. Se alguma coisa lhe causa estranheza, procure conhecer e compreender outros pontos de vista.



8

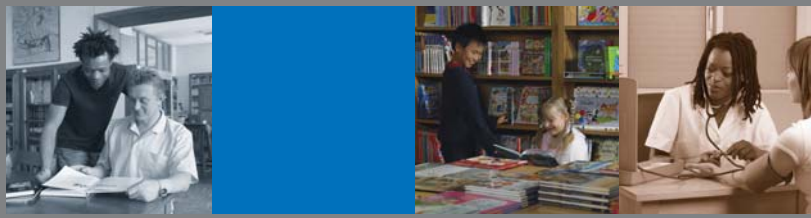
Tente imaginar como teria sido o seu dia hoje se tivesse chegado recentemente a Portugal e fosse uma pessoa de outro país, de língua ou religião diferente da sua.



44 Ideias Simples — em casa / família

9

Leia/ofereça aos seus filhos um livro, brinquedo, jogo ou DVD sobre “outros mundos”, outras formas de estar, o encontro entre povos e pessoas diferentes. Fale destes temas e discuta-os em família.



10

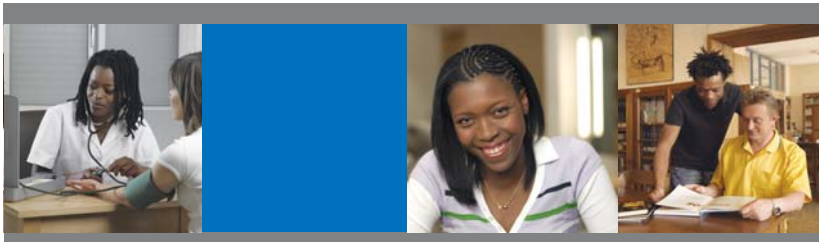
Responda à curiosidade dos seus filhos acerca de temas como a diversidade cultural e étnica, social, geográfica, biológica, de interesses... que faz parte da vida. Fale sobre tolerância e ajude-os a compreender o ponto de vista dos outros.



44 Ideias Simples — em casa / família

Assinale 'ideias feitas' e informações erradas representadas em filmes, programas de televisão, jogos de computador e outros *media* e discuta-as com a família. Encoraje as crianças a falar sobre isso e a expôr as suas opiniões.

11



12

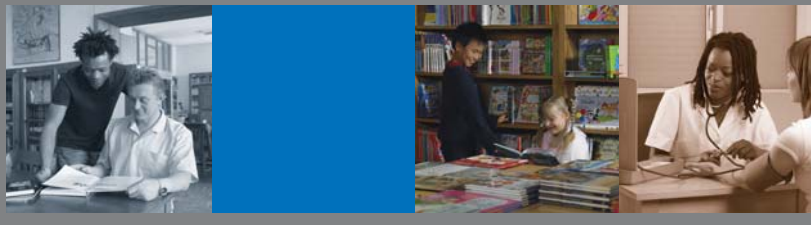
Procure que os seus filhos conheçam outras realidades e pessoas diferentes. Esses contactos enriquecem-nos, abrem-lhes horizontes, obrigam-nos a lidar com situações novas e imprevistas. Por exemplo, experimente assistir com eles a serviços religiosos em diferentes locais de culto.



44 Ideias Simples — em casa / família

13

Fomente uma perspectiva saudável do 'espírito de grupo'. Para o jovem adolescente, a identificação com o grupo é muito importante. Lembre-lhe, no entanto, que ter orgulho no seu grupo não implica desrespeitar ou excluir os outros.



14

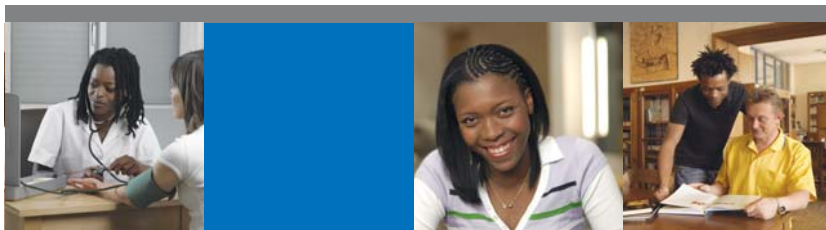
Encoraje os seus filhos a participar em grupos/instituições da comunidade tão cedo quanto possível. Ajude-os a conhecer essa realidade e incentive a prática de voluntariado e a intervenção cívica.



44 Ideias Simples — em casa / família

15

Tente ser consistente e tolerante na sua relação com os outros. Lembre-se que os pais e educadores são das pessoas que mais influenciam a aprendizagem de atitudes e crenças das crianças.



44 Ideias Simples — na escola

16

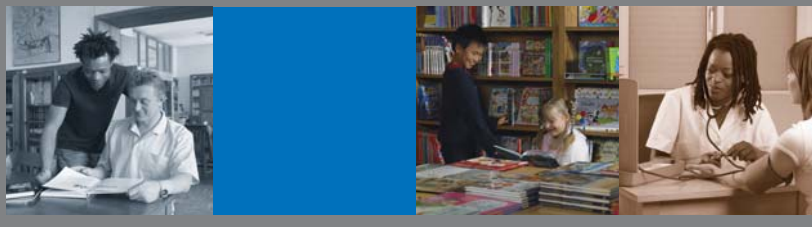
A escola de hoje é cada vez mais um lugar de encontro de culturas. É importante promover a visibilidade e o reconhecimento desta diversidade como uma oportunidade e uma fonte de aprendizagem para todos.



44 Ideias Simples – na escola

17

Procure olhar a ‘pessoa’ de cada aluno, sem o fechar numa suposta cultura de origem. Lembre-se que manter expectativas positivas e acreditar que todos são capazes tem efeitos muito significativos nos resultados.



18

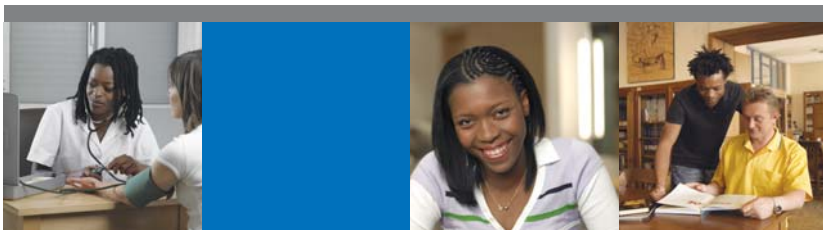
É importante incentivar um clima de diálogo aberto e de questionamento sobre ‘questões sociais’, ‘o nosso mundo’, ‘as nossas especificidades’, ‘o que temos em comum’... É no dia a dia da escola – na sala de aula, no recreio – que a cidadania plural começa a tomar forma.



44 Ideias Simples — na escola

Sugira à biblioteca da escola a aquisição de livros, filmes, revistas e outros materiais que promovem/celebram a diversidade, de línguas, de culturas, de origens, e a organização de encontros com um leque diversificado de convidados.

19



20

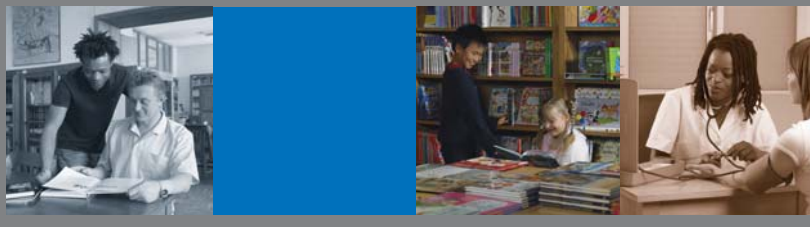
Incentive a criação de um programa de amizade por correspondência/e-mail na escola, que proporcione aos estudantes contactos com pessoas de diferentes áreas da comunidade, do país e do mundo.



44 Ideias Simples — na escola

21

Proponha a criação de um placard bilingue, ou multilingue, com informação sobre a escola, os projectos em curso, as actividades relevantes da escola e da comunidade, em que todos se possam reconhecer.



22

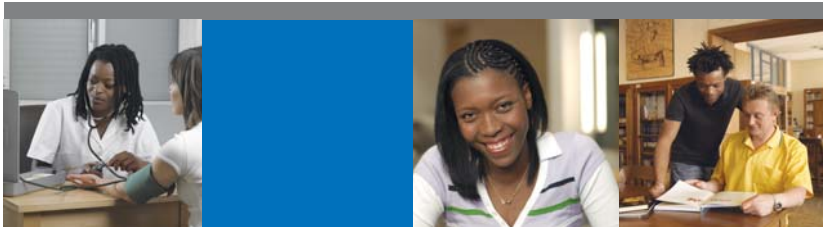
Sugira que a cantina escolar diversifique o tipo de pratos e ofereça alternativas de refeições para estudantes e/ou pessoal que tenha hábitos alimentares variados (por exemplo: vegetarianos; respeitando preceitos de ordem religiosa...).



44 Ideias Simples — na escola

Apoie o desenvolvimento de um calendário escolar que contemple a diversidade religiosa e, por exemplo, sugira à direcção da escola que não marque exames/testes em dias festivos importantes para algum grupo religioso.

23



44 Ideias Simples — no trabalho

Proponha/organize iniciativas que promovam as trocas, de costumes, comemorações, festas, etc. Descubra com os seus colegas a variedade de gastronomias e produtos de vários países.

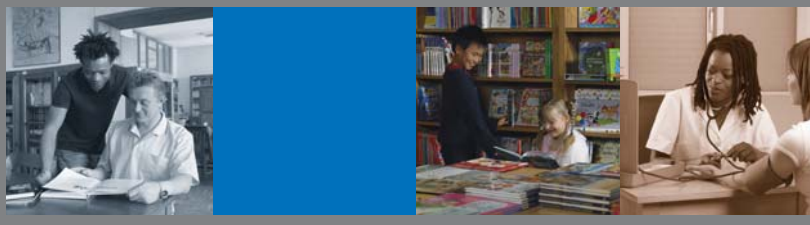
24



44 Ideias Simples — no trabalho

25

Caso identifique a existência de eventuais barreiras que possam dificultar a progressão de alguns grupos de pessoas, sugira maneiras de superar esta situação. Proponha uma ampla divulgação de todas as oportunidades de trabalho e de formação.



26

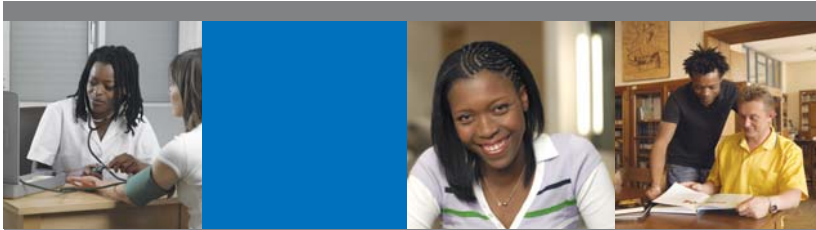
Incentive processos de recrutamento de novos empregados numa rede tão ampla quanto possível, procurando assegurar a todos os interessados uma verdadeira igualdade de oportunidades.



44 *Ideias Simples* — no trabalho

Divulgue orientações/recomendações e legislação anti-discriminatórias, bem como recursos e materiais existentes.

27



28

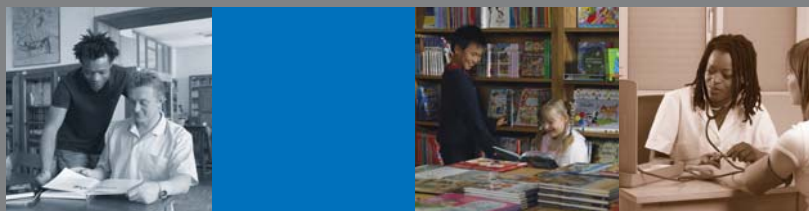
Se coordena uma equipa, procure criar estruturas e sistemas de tomada de decisão participativos, que acolhem diferentes pontos de vista e permitem uma integração eficaz da informação e da experiência.



44 Ideias Simples — no trabalho

29

Mudar uma realidade exige reflexão e aprendizagem contínua. Procure contribuir para uma relação de trabalho assente na partilha de conhecimento e na colaboração, tendo em vista respostas mais positivas aos desafios da diversidade.



30

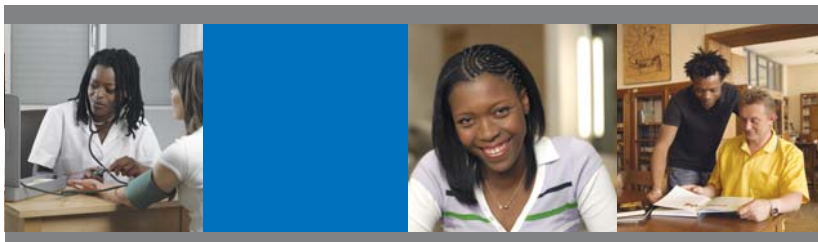
Sugira a organização de acções de sensibilização, destinadas aos trabalhadores, tendo em vista o respeito pelas diferenças e a promoção do diálogo intercultural.



44 Ideias Simples — se faz atendimento não se esqueça que:

O sorriso é uma forma de expressão universal.

31



32

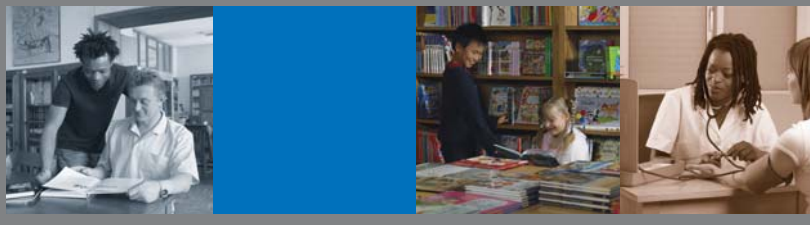
A pessoa que vai atender precisa de se instalar num ambiente novo. Dê-lhe tempo, procure compreender os seus ritmos e criar um clima de confiança. Mantenha a disponibilidade, sem pressionar.



44 Ideias Simples — se faz atendimento não se esqueça que:

33

Um simples olhar pode acolher ou... afastar. O tom de voz, a expressão facial, os gestos, a atitude pode ser determinante quando se estabelece um contacto.



34

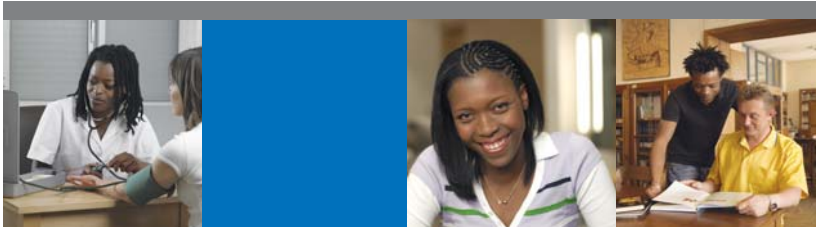
De início, é fundamental verificar se é compreendido. Use frases simples e pausadas. Saiba ouvir e “apoiar” a conversa do seu interlocutor.



44 *Ideias Simples* — se faz atendimento não se esqueça que:

35

É muito importante dar atenção ao nome da pessoa e tentar pronunciar-lo correctamente.



36

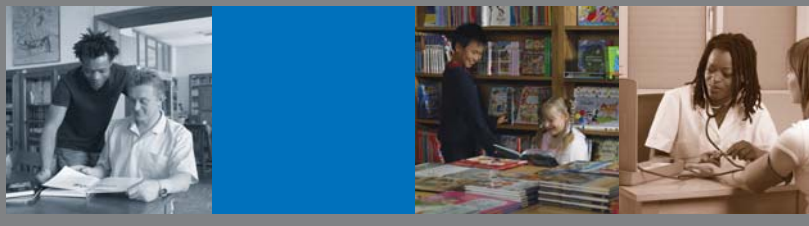
É importante perceber a mensagem e as intenções da pessoa que tem na sua frente, reconhecer o seu ponto de vista, demonstrar empatia. Procure estar atento à opinião e às reacções do seu interlocutor e anime-o a prosseguir.



44 Ideias Simples — se faz atendimento não se esqueça que:

37

Quando fala outra língua, por vezes não consegue exprimir correctamente o que pretende. Lembre-se do que sente nessa situação, faça um esforço, tente descobrir o que o seu interlocutor está a dizer e porquê.



38

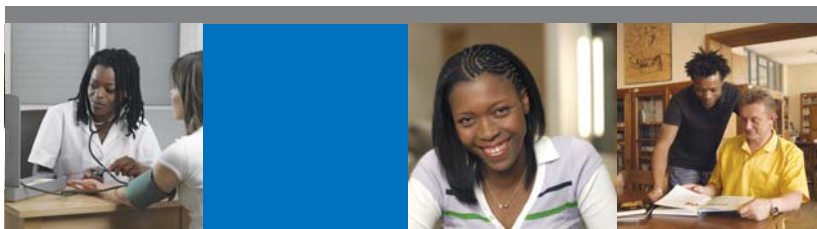
Aprender algumas palavras na língua das pessoas que atende ajuda a criar confiança. Experimente com os seus colegas. Tenha em atenção que respeitar uma língua é respeitar o povo que a fala.



44 Ideias Simples — se faz atendimento não se esqueça que:

39

Pode estar a atender uma pessoa num dia particularmente significativo para ela, por ser, por exemplo, a data de uma comemoração religiosa importante. Procure informar-se sobre a diversidade de religiões das várias comunidades presentes em Portugal. (Veja pág. 40)



É importante conhecer o significado e respeitar **40** os vários tipos de vestuário, nomeadamente peças simbólicas, como por exemplo, o *hidjab*¹ (véu islâmico); o *dastaar*² (turbante) dos crentes da religião Sikh; o *kippa*³ usado por alguns judeus; o *sari* das mulheres da Índia, Sri Lanka, entre outros; o *shalwar kameez*⁴ (calças e camisa), usado por mulheres e homens do Paquistão, Bangladesh, etc.

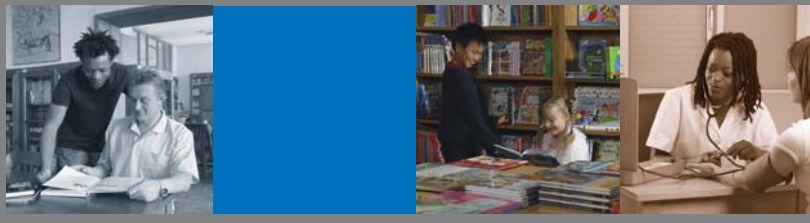
1 Árabe; 2 Punjabi (língua oficial do estado do Punjab, também falado noutras regiões da Índia e no Paquistão); 3 Hebraico; 4 Úrdu (língua nacional do Paquistão e uma das 23 línguas oficiais da Índia)



44 Ideias Simples — se faz atendimento não se esqueça que:

41

É importante afixar em locais visíveis, nas línguas que actualmente mais se falam em Portugal, mensagens de boas-vindas e informação relevante sobre o funcionamento dos serviços, recursos disponíveis, direitos do imigrante ou outras indicações úteis.



42

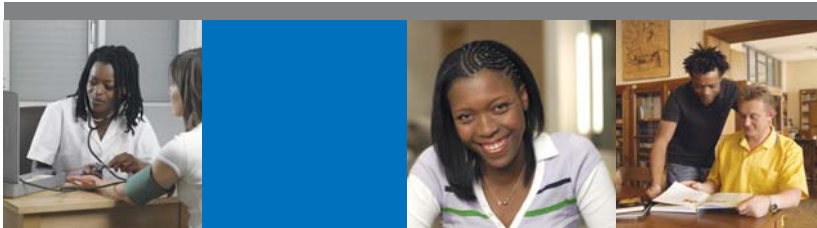
A participação dos utentes é um contributo essencial para melhorar a acção dos serviços. Encontre formas de criar proximidade, de conhecer os níveis de satisfação e de recolher sugestões.



44 *Ideias Simples* — se faz atendimento não se esqueça que:

Pode recorrer a diferentes instituições quando sente dificuldades no apoio a prestar ou na orientação a dar à pessoa que está a atender. Estes contactos podem abrir canais de comunicação e colaboração com outras entidades, contribuindo para novas dinâmicas e melhores respostas. (Veja pág44)

43



44

A qualidade do atendimento passa por um acolhimento simpático e profissional e por uma resposta adequada às necessidades e expectativas da pessoa que vai atender.

Em resumo:

Procure manter uma atitude de abertura, disponibilidade e cooperação.

Cada um de nós pode fazer a diferença.



Tenta ser a mudança
que queres ver acontecer
no mundo

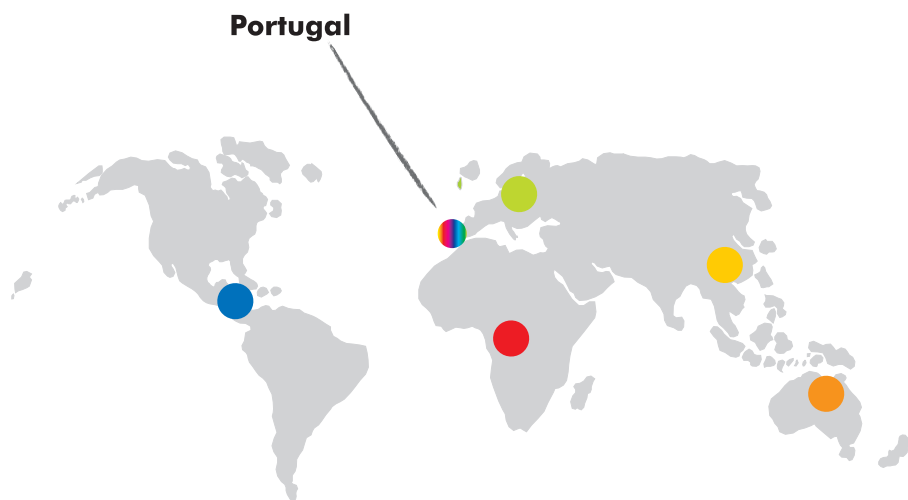
Mahatma Gandhi
(1869 - 1948)

Pegue nestas sugestões
discuta-as, reinvente-as e
passe-as à prática



Sabia que

Actualmente em Portugal residem pessoas dos cinco continentes com, pelo menos, 174 origens nacionais diferentes?



● **África** ● **América** ● **Ásia** ● **Europa** ● **Oceânia**



Sabia que

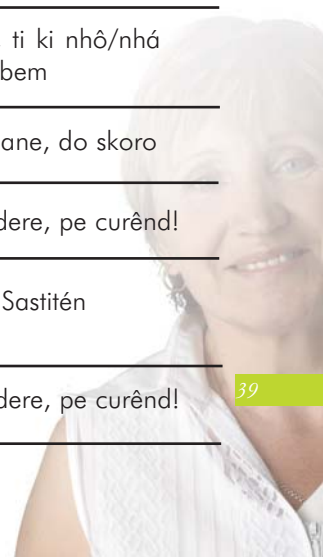
Actualmente, em Portugal, existem muitas formas diferentes de dizer “Bom dia, como está?” e “Adeus, até à Próxima”

Bom dia, como está?		
	Como se escreve na língua original	Experimenta como soa
Russo	Доброе утро! Как ваши дела?	Dobroe utra! Cac vache dela ?
Cantonês	早晨！您好嗎？	Chou san! Nei hou ma?
Mandarim	早晨好！您好嗎？	Zhaoshan hao! Ni hao ma?
Gujarati	નમસ્તે, કેમ છે?	Namasté. Kem che?
Árabe	ح ا ب ص ر ي خ ل ا	Sabahou al khair
Crioulo de Cabo Verde	Bom dia, modi ki nhô/nha s'ta	Bom diá, modi ki nhô/nhá s'tá
Búlgaro	Добър ден, как сте ?	Dobar den, kak ste?
Romeno	Buna Dimineata! Cum o ducuceti?	Buna dimineatsa! Cum o dutchetsi?
Caló (Povo Cigano)	Lachó dives (bom dia)	Lachó dives
Moldavo	Buna Dimineata! Cum o ducuceti?	Buna dimineatsa! Cum o dutchetsi?





Adeus, até à próxima		
	Como se escreve na língua original	Experimenta como soa
Russo	До свидания , до следующего	Do svidaniea, do sleduecheva raza!
Cantonês	再見 ! (或) 下一次見	Choi kin! (ou) Ha iat chi kin!
Mandarim	再見 ! 下回見	Xia yi ci, zaijian
Gujarati	આવજા, ફરેથી મલથુ.	Avjou, pacha malssum
Árabe	ع مةملاسا ولا عاقللا	Maá assalama, ilá alliká
Crioulo de Cabo Verde	Adios, ti ki nhô/nha torna bem	Adiós, ti ki nhô/nhá torna bem
Búlgaro	Довиждане, до скоро	Dovijdane, do skoro
Romeno	La revedere, pe curînd!	La revedere, pe curênd!
Caló (Povo Cigano)	Sastitén (adeus)	Sastitén
Moldavo	La revedere, pe curînd!	La revedere, pe curênd!





Sabia que

Actualmente em Portugal existem pessoas que não comemoram o Natal, mas outras datas igualmente importantes para a comunidade religiosa a que pertencem?

Conheça algumas:*

DIWALI A festa das luzes

Data: Outubro / Novembro (festa móvel, cuja data varia com as fases da lua)

Esta festa dura dois dias e simboliza a vitória do bem sobre a obscuridade e o mal. Celebra a volta do exílio, há centenas de anos, do deus hindú, Rama. Para o acolher as pessoas acendem várias lamparinas de barro chamadas *diye*. Também se acendem *diye* a Lakshmi, a deusa da prosperidade, iluminando as casas, os edifícios públicos e os escritórios. As portas são deixadas abertas, na esperança que a deusa entre e traga a fortuna para o próximo ano. As casas são enfeitadas e as famílias reúnem-se, dizem orações, festejam e na segunda noite lançam foguetes para afastarem o mal. Preparam-se doces e outros alimentos que simbolizam a fertilidade e a prosperidade.

Religião: Hindú

EID AL-FITR

Data: Móvel, no fim do nono mês lunar.

O calendário muçulmano é lunar, sendo que cada novo mês começa com a nova lua. Esta festa celebra o fim do Ramadan (o nono mês lunar), durante o qual os muçulmanos não comem nem bebem entre o nascer e o pôr-do-sol. No Eid al-Fitr, que em árabe significa 'quebra do jejum', agradece-se a Alá a sua ajuda durante o jejum. É uma festa de alegria, que dura três dias, e em que se vai à mesquita rezar, fazem-se grandes almoços de família e se trocam presentes.

Religião: Muçulmana



HANUKKAH A festa das Luzes ou da Dedicção

Data: Dezembro (25.º dia do mês judeu de *Kislev*)

O Hanukkah dura oito dias e é representado por um candelabro de nove braços, usado pelos Judeus para celebrarem o milagre que aconteceu quando recuperaram o Templo de Jerusalém e a sua consagração, há mais de 2000 anos. Como em muitas outras festas, também nesta as famílias se reúnem, comem juntas, acendem velas, rezam e trocam presentes.

Religião: Judaica

ANO NOVO LUNAR Ano Novo Chinês

Data: Realiza-se entre 21 de Janeiro e 20 de Fevereiro de cada ano, dura 15 dias e marca o início do novo ano. A sua data é fixada pelo calendário lunar chinês, no qual a lua nova marca o início de cada mês. Para o Budismo as lunações (Lua Cheia e Lua Nova) são os marcos realmente importantes, em que têm lugar especial as celebrações de recolhimento e oração.

É a maior de todas as festividades budistas chinesas e uma das mais coloridas do mundo. É uma festa familiar dedicada aos deuses e aos antepassados em que as pessoas vão aos templos pedindo protecção e favores para o novo ano lunar que começa, aproveitando também para consultar os adivinhos que prevêm o futuro. Para as famílias é também uma altura de festejar e de visitar familiares e amigos.

Religião: Budismo

* Consulte o calendário Inter-Religioso, publicado anualmente pelas Edições Paulinas, à venda em livrarias.



Sabia que

Existe actualmente em Portugal um conjunto de entidades que podem apoiar os imigrantes no domínio da informação, atendimento, encaminhamento e resolução de alguns problemas concretos?

Conheça algumas delas:

ACIDI (Alto Comissariado para a Imigração e para o Diálogo Intercultural)

www.acidi.gov.pt (Onde pode também encontrar: Lista de associações de imigrantes reconhecidas; **CLAIS** – Centros Locais de Apoio à Integração de Imigrantes; Locais de ensino de Português para estrangeiros)

www.oi.acidi.gov.pt - Observatório da Imigração

www.programaescolhas.pt - Programa de Promoção da Inclusão de Crianças e Jovens

www.entreculturas.pt - Formação intercultural

www.entrekulturas.pt - Plataforma intercultural para jovens

www.cicdr.pt - Comissão para a Igualdade e Contra a Discriminação Racial

www.ciga-nos.pt - Site sobre a Comunidade Cigana

Ministério da Educação

<http://www.dgicd.min-edu.pt> - Direcção Geral da Inovação e Desenvolvimento Curricular

<http://www.novasoportunidades.gov.pt/> - ME e MTSS - Novas oportunidades de aprendizagem

Instituto Camões de Portugal

<http://www.instituto-camoes.pt>

Serviço de Estrangeiros e Fronteiras

www.sef.pt

JRS Serviço Jesuíta de Apoio aos Refugiados

<http://www.jrsportugal.pt>

Conselho Português para os Refugiados

www.cpr.pt

Obra Católica Portuguesa das Migrações

www.ecclesia.pt/ocpm

ONPC - Obra Nacional da Pastoral dos Ciganos

www.ecclesia.pt/pnciganos



CIDAC – Centro de Intervenção para o Desenvolvimento Amílcar Cabral

www.cidac.pt

OIKOS - Cooperação e Desenvolvimento

www.oikos.pt

OIM - Organização Internacional das Migrações

www.oim.pt

SOS Racismo

www.sosracismo.pt

ACEP - Associação para a Cooperação entre os Povos

www.acep.pt

Intercultura – AFS Portugal

www.intercultura-afs.pt

AMI - Fundação Assistência Médica Internacional

www.fundação-ami.org

CVP – Cruz Vermelha Portuguesa

www.cruzvermelha.pt

Aga Khan Foundation – Centro Ismaili

www.fakp.pt

Comunidade Hindú de Portugal

<http://www.comunidadehindu.org>

Comunidade Israelita de Lisboa

www.cilisboa.org

Casa de Goa

www.goacom.com/casa-de-go



Sabia que

Existem acordos, designadamente no âmbito da União Europeia, que expres-
sam princípios de valorização da diversidade e configuram direitos a imigrantes
e grupos étnicas e culturais, bem como instituições que promovem investigação
e trabalham nestes domínios?

**Consulte alguns dos sites que integram informação relevante nesta
matéria e divulgue-os.**

União Europeia:

http://europa.eu.int/comm/employment_social/fundamental_rights/index_en.htm

http://europa.eu.int/comm/archives/abc/cit1_pt.htm - **Arquivo da Comunidade**

Europeia

<http://www.eumc.eu.int/eumc/index.php> - **Observatório Europeu do racismo e da
Xenofobia**

www.coe.int - **Conselho da Europa**

www.europarl.eu.int - **Gabinete de Informação do Parlamento Europeu**

Programa de Iniciativa Comunitária EQUAL

www.equal.pt

Centro de Informação das Nações Unidas

www.onuportugal.pt

www.cidadevirtual.pt/acnur/welcome.htm - **Alto Comissariado das Nações Unidas
para os Refugiados**

Comissão Nacional da UNESCO

www.cidadevirtual.pt/unesco.portugal/hoje

Comité Português para a UNICEF

www.unicef.pt



Se quiser saber mais ...

Deixamos-lhe algumas sugestões:

LIVROS

Para si

Ensaio:

AA. VV. (2003) *Do Outro Lado da Linha*. Amadora: Edição do Centro Social do B.º 6 de Maio
Andrade, Domingos, et al. (Ed.) (2002) *Gente de Fora Cá Dentro*. Porto: ACIME e Jornal de Notícias

Couto, Mia (2005) *Pensatempos*. Lisboa: Caminho

Cunha, Pedro da (1997) *Entre Dois Mundos*. Lisboa: Secretariado Entreculturas

Cunha, J., Nunes, T. Silva (2004) *Olhar o Património Religioso, Entender a Cultura*. Lisboa: Paulinas Editora

Entreculturas, s/ data, *Uma Escola, uma Sala de Aula Interculturais*. Lisboa: Secretariado Entreculturas

Lourenço, Eduardo (1997) *Nós como Futuro*. Lisboa: Pavilhão de Portugal-EXPO'98, Assírio e Alvim

Maalouf, Amin (1998) *As Identidades Assassinas*. Lisboa: Difel

Morsy, Zaghoul (2006) *A Tolerância — Ensaio Antológico*. Lisboa: ACIME

Perotti, Antonio (1997) *A Apologia do Intercultural*. Lisboa: Secretariado Entreculturas

Pires, R. Pena (2003) *Migrações e Integração. Teoria e aplicações à sociedade portuguesa*. Oeiras: Celta

Sen, Amartya (2007) *Identidade e Violência: A ilusão do destino*. Lisboa Edições Tinta da China.

Soares, M. Lurdes e Tojal, O. (2003) *Histórias de Longe e de Perto*. Lisboa: Edições Paulinas.

Stoer, Stephen, Magalhães A. (2005) *A Diferença Somos Nós — A Gestão da Mudança Social e as Políticas Educativas e Sociais*. Porto: Ed. Afrontamento.

Wieviorka, Michel (2002) *A diferença*. Lisboa: Fenda.



Ficção:

- Aguiar, João (1984) *A Voz dos Deuses – Memórias de um Companheiro de Viriato*. Lisboa: Perspectivas e Realidades
- Khan, Uzma Aslam (2003) *Transgressão*. Lisboa: Âmbar
- Keshavjee, Shafique (1999) *O Rei, o Sábio e o Bobo*. Lisboa: Temas & Debates
- Lahiri, Jhumpa (2005) *O Bom Nome*. Lisboa: Publicações D. Quixote
- Maalouf, Amin (1983) *As Cruzadas vistas pelos Árabes*. Lisboa: Difel
- Roy, Arundhati (1998) *O Deus das Pequenas Coisas*. Lisboa: Asa Editores
- Rui, Manuel (1991) *Quem me dera ser onda*. Lisboa: Ed. Cotovia
- Sebald, W. G. (2005) *Emigrantes*. Lisboa: Editorial Teorema
- Spier, Peter (1991) *Gente*. Queluz: Ed. Impala

Para crianças e jovens

- Agualusa, José E. (2000) *Estranhos & Bizarrões*. Lisboa: D. Quixote
- Araújo, Rosário A. (2005) *Somos Diferentes*. Sintra: Impala
- Breyner, Sophia de Mello (1964) *O Cavaleiro da Dinamarca*. Lisboa: Ed. Figueirinhas
- Damon, Emma (2002) *Somos Todos Diferentes*. Lisboa: Ed. Presença
- Maalouf, Amin (1989) *Leão, o Africano*. Lisboa: Bertrand Editora
- Pittar, Gill (2003) *Milly e Molly*. Coleção completa. Sintra: Everest Editora
- Kindersley, Barnabas & Anabel (1995) *Meninos Iguais a Mim*. UNICEF, Porto: Ed. Civilização
- Kindersley, Barnabas & Anabel (1997) *Meninos Iguais a Mim*. Celebrações. UNICEF, Porto: Ed. Civilização
- Losa, Ilse (1987) *O Mundo em que Vivi*. Porto: Ed. Afrontamento

FILMES

Documentários

- Entre Muros, 2002, João Ribeiro, José Filipe Costa
- Arrastas, 2004, André Costa Jorge
- Lisboetas, 2006, Sérgio Tréffaut
- Djunta Môn, 2006, Teresa Maia e Carmo e Abílio Leitão



Ficção

Vida e Nada Mais (E a Vida Continua), 1992, Abbas Kiarostami, Irão
Gandhi, 1993, Richard Attenborough, Reino Unido
Filadélfia, 1995, Jonathan Demme, EUA
Mentes Perigosas, 1995, John N. Smith, EUA
Segredos e Mentiras, 1996, Mike Leigh, Reino Unido
Tradição é Tradição, 1999, Damien O'Donnell, Reino Unido
A Vedação, 2001, Phillip Noyce, Austrália
A Cidade de Deus, 2002, Fernando Meirelles, Brasil
Estranhos de passagem, 2002, Stephen Frears, Reino Unido
Viram-se gregos para casar, 2002, Joel Zwick, EUA
Os Coristas, 2004, Christophe Barratier, França/Suíça/Itália
Colisão, 2005, Paul Haggis, EUA
Babel, 2006, Alejandro González Iñárritu, EUA/MEX
As Tartarugas Também Voam, 2006, Bahman Ghobadi, França/Irão/Iraque
O Bom Nome, 2006, Mira Nair, Índia/EUA

TELEVISÃO

Programa “Nós”
RTP 1 (Segunda a Sexta-feira – 6.30h)
RTP 2 (Domingo – 10.00h)
RTP Internacional (Segunda a Sexta – 8.00h)
RTP África (Segunda a Sexta – 5.00h)

RÁDIO

Programa “Entre nós” - TSF – (Domingo – 13.35h)

